

PROCESSOS SEMÂNTICOS E HABILIDADES DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO ATRAVÉS DE PROPOSTAS DE ANÁLISE DE TEXTOS DE HUMOR

Mônica Mano Trindade Ferraz (Orientadora / PROLING / UFPB)
monicatrin@hotmail.com

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (PROLING/UFPB/IFPB)
sayonara_abrantes@hotmail.com

RESUMO

A leitura como processo interativo de compreensão e interpretação ocorre através da apropriação de habilidades específicas mediadas pelo acesso à diversidade de gêneros textuais. Todavia, grande parte dos leitores reconhece a maioria dos textos como verdadeiros enigmas, fato perceptível pelos baixos índices de aprendizagem demonstrados nos exames nacionais e na própria escola. Este estudo busca demonstrar a importância da inserção de práticas didáticas que integram conteúdos semânticos no desenvolvimento de habilidades de leitura e dos aspectos cognitivos, voltados à aprendizagem em aspecto geral. As tiras e charges integram os gêneros que serão mobilizados nos eventos de letramentos em turmas do Ensino Médio, desenvolvidos no presente estudo, dada a riqueza de processos semânticos, característica dos textos humorísticos construídos com recursos como multiplicidade de sentidos, polifonia e implícitos. Trata-se, pois, de um estudo de natureza teórica, visto apresentar um recorte de uma pesquisa, ainda em andamento, cuja base teórica apoia-se em Ilari (2003), Koch (2004, 2011), Possenti (2010, 1988), Geraldi (1999), Kleiman, (1999), Moura (1999), Solé (1998), Orlandi (2006) e outros. Desde modo, serão apresentados dados conceituais para caracterizar os gêneros mobilizados no estudo, reconhecendo os aspectos semânticos na construção do humor para, em seguida, discorrer sobre possibilidades didáticas através da relação entre os processos de construção de sentidos e suas contribuições no desenvolvimento das capacidades de leitura e aprendizagem. Os dados iniciais apontam para a existência de contribuições significativas da compreensão destes aspectos semânticos para o desenvolvimento das habilidades cognitivas de leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Leitura. Textos de humor. Processos semânticos.

1 Considerações Iniciais

Discutir instrumentos que viabilizem um novo olhar para o desenvolvimento da leitura, na escola, visionando promover condições para que os discentes efetivem-se na função de leitores interpretantes e críticos consiste em um grande desafio para a pesquisa na área da Linguística Aplicada.

Consiste em uma problemática de grandes proporções o fato de que os alunos, principalmente no Ensino Médio, ainda encontram-se arraigados a uma leitura decodificadora, da qual não são capazes de apreender e construir sentidos que proporcionem a interpretação dos textos e da interrelação com o conhecimento e com o contexto social, histórico e ideológico nos quais estão inseridos.

Este estudo, pela problemática apresentada, propõe-se a demonstrar a importância da inserção de práticas didáticas que integram conteúdos semânticos no desenvolvimento de habilidades de leitura e dos aspectos cognitivos, voltados à aprendizagem em aspecto geral através do desenvolvimento de situações de interação interpretativa, ativação de mecanismos ativadores do sentido em gêneros humorísticos. Visa, ainda, demonstrar a riqueza de possibilidades com os gêneros portadores de humor pela complexidade de mecanismos lingüísticos mobilizados na construção dos mesmos.

Como aporte teórico, foram apresentadas algumas considerações sobre leitura e interpretação na visão de Soares (1998), Rojo (2009), Kleiman (1999), Geraldi (1984). Nas

considerações acerca dos gêneros humorísticos, aportamo-nos em Possenti (1988, 2010), Ferraz (2012) Assumindo a percepção dos gêneros discursivos em Mendonça (2002) e na linguagem numa perspectiva discursiva e interacional em Koch (2004). Para subsidiar as reflexões acerca dos conceitos semânticos e pragmáticos em Moura (2006) e Brait (1996).

Desenvolvido a partir de um recorte teórico, apresenta aspectos conceituais e apresentação de reflexões como propostas de atividades com tiras e charges, gêneros estes que integram o corpus deste estudo.

Fica evidente que dada a riqueza de processos semânticos, característica dos textos humorísticos construídos com recursos como multiplicidade de sentidos, implícitos, ou seja, há a necessidade de mobilização de processos inferenciais para gerar a interpretação, direcionando a leitura a uma configuração na qual consiste em um instrumento para a aprendizagem e interação.

2 Breves considerações sobre leitura e interpretação

Na história do desenvolvimento educacional brasileiro foram frequentes as ações voltadas à superação do fenômeno do analfabetismo, haja vista que adquirir a capacidade de decodificar os signos linguísticos tornou-se imprescindível para a inserção social.

Todavia, a percepção frente ao alfabetismo, segundo Rojo (2009, p. 45) sofreu mudanças significativas ao passo que os paradigmas educacionais foram sendo modificados pelas demandas sociais. Na percepção de Soares (1998, p. 45-46), deve-se lançar um olhar para o fato de que,

(...) à medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita (...)

A percepção de Soares (1998) ainda é reconhecida nas escolas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamentais e, sobretudo, no Ensino Médio. Nestes níveis, os alunos já passaram pela fase de aquisição do código escrito e, supostamente, são capazes de ler diversos portadores textuais.

O supostamente colocado é ratificado através dos resultados de exames nacionais a exemplo do ENEM, nos quais se verifica a incapacidade destes alunos em abstrair, nos textos, reconhecendo informações que se encontram além do sentido literal. Reitere-se, ainda, que a dificuldade em desenvolver leituras compromete a vida escolar e social dos educandos, haja vista que “A aprendizagem da criança na escola está fundamentada na leitura”(KLEIMAN, 1999, p. 07).

A situação que se apresenta decorre de um processo no qual os aspectos didático-metodológicos não foram capazes de seguir as demandas sociais, cada vez mais simbólicas e menos literais. A leitura enquanto decodificação limita a capacidade do sujeito-leitor aos significados imediatos, diretos, reduzindo a capacidade de estabelecer relações, de criticar, de reconhecer que “(...) quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando” (ORLANDI, 2006, p. 11)

É nesse contexto, à luz dos aspectos da Semântica e da Pragmática, que o estudo do significado vem contribuir para um novo direcionamento das práticas de ensino de leitura que não excluem a necessidade do conhecimento estrutural da língua, mas pauta-se na urgência de agregá-los de forma mais abrangente aos aspectos do componente linguístico: o ato de pressupor os implícitos, os ambíguos, o entrecruzamento de discursos, enfim, aspectos aos quais nos deteremos mais profundamente no decorrer deste estudo.

2 Os gêneros humorísticos no desenvolvimento de estratégias de leitura

O humor, aparentemente um aspecto voltado à diversão, carrega aspectos bem mais profundos capazes de adentrar campos temáticos diversos de modo a produzir sentidos esperados através de uma leitura prazerosa.

Segundo expressa Brait (1996),

É no humor e nos momentos de aparente descontração de uso da linguagem que vamos encontrar os mecanismos de produção de efeitos de sentido, os quais, de maneira aparentemente contraditória, mostrarão as possibilidades e as riquezas da língua. (BRAIT, 1996).

O “aparentemente contraditório” expresso pelo autor traz presente uma reflexão muito pertinente quanto à leitura dos gêneros que se enquadram na categoria do humor. Possenti (1988) chama a atenção para o fato de que na constituição textual existem os textos que, por sua constituição linguística e retórica, possibilitam uma diversidade de construções de sentido, decorrentes de aspectos lexicais ou contextuais. Todavia, há os textos que, por sua natureza voltada a gerar sentidos de humor, possibilitam apenas um sentido possível que, por sua vez, é o responsável pela identificação humorística.

Este é, por sua vez, o aspecto incluído na categoria dos gêneros humorísticos, os quais dispõem de uma particularidade no que tange ao processo de leitura: os mecanismos linguísticos presentes no texto de humor podem gerar várias possibilidades de leitura, no entanto, existe a leitura desejada e, caso o leitor não a faça, pode-se afirmar que não ocorre a compreensão, pois não se consegue capturar o sentido responsável pelo efeito humorístico. Assim, o termo “piada sem graça” pode ser percebido se forem observadas manifestações de alunos que não são capazes de interpretar o texto quando realizam leituras de gêneros como tiras ou charges.

Tomando por escopo o livro didático, percebe-se que, nas últimas décadas as tiras, mais especificamente as humorísticas, começaram a fazer parte destes manuais, como também de exames e provas de seleção. Tal fato deve-se a relevância destes gêneros no que tange ao reconhecimento da capacidade do leitor ler o que está além do escrito, estabelecendo relações entre o conteúdo lingüístico e os aspectos enunciativos representados nestes gêneros pelo conteúdo visual.

As tiras, segundo Mendonça (2002), constituem um tipo de História em quadrinhos mais curtas (até quatro quadrinhos) e, portanto, de caráter sintético. Por sua vez, podem ser sequenciais (“capítulos” de narrativas maiores) ou fechadas (um episódio por dia). No que diz respeito às temáticas, o gênero tira pode abordar desde situações cotidianas até aspectos políticos, econômicos e sociais. A autora classifica as tiras fechadas em dois tipos: a) tiras-piada, nas quais o humor advém das estratégias discursivas utilizadas nas piadas de um modo geral, como a possibilidade de duplicidade interpretativa, sendo selecionada pelo autor a menos provável; b) tiras-episódio, em que o humor é baseado no desenvolvimento da temática numa determinada situação, levando em consideração o aspecto contextual, de modo a realçar as características das personagens. Na tirinha, este aspecto contextual é estabelecido, na maioria das vezes, entre o verbal e o não-verbal.

Sendo as tiras um gênero textual notadamente rico em recursos geradores de ambiguidades, de recorrência à intertextualidade, e que requerem um sofisticado nível de inferência por parte dos leitores, constituem um campo fértil para o desenvolvimento de atividades de linguagem nas quais os alunos sejam direcionados ao reconhecimento de aspectos linguísticos que lhe permitam adentrar no universo significativo, composto tanto pelo nível literalmente explícito quanto pelas informações implícitas.

Para Koch (2004, p. 161), os aspectos constitutivos, do direcionamento educacional voltado à leitura, devem ser norteados pela visão de que

(...) é preciso mostrar ao educando que as pistas que lhe são oferecidas no texto tornam possível não só a reconstruir evento da sua enunciação, no sentido de permitir-lhe apreender a intencionalidade subjacente ao texto, como também recriá-lo a partir de sua vivência, de seu conhecimento e de sua visão de mundo.

E a partir do momento em que o aluno reconhece “as pistas” inerentes à construção linguística ele será capaz de mobilizar mecanismos cognitivos, físicos e processuais, voltando-se a uma leitura efetiva e a capacidade de interpretar os sentidos do texto.

Tal fato também é pertinente ao gênero charge, também um texto do universo humorístico, mas que com uma peculiaridade: volta-se a satirizar pessoas ou situações ligadas ao cotidiano da política, sociedade, enfim, dos grupos sociais.

Diferente da tira, a charge é construída a partir de um único quadro no qual se agregam aspectos linguísticos verbais e não-verbais constitutivos do sentido. Assim como os demais textos humorísticos, a interpretação do sentido apresentado na materialidade do texto e da imagem consistem no reconhecimento do humor e, por tal, na efetivação da interpretação por parte do leitor.

Segundo Possenti (1988), esta visão interpretativa do texto humorístico não limita a leitura a uma mera decodificação, sobretudo ao reconhecimento dos muitos sentidos que perpassam o texto e é somente a partir desta diversidade que o leitor será capaz de reconhecer aquele que o direciona ao humor.

3 Processos semânticos no direcionamento da construção de sentidos: possibilidades didáticas voltadas ao desenvolvimento das capacidades de leitura e interpretação

É importante ressaltar neste estudo que os processos semânticos que serão agora discutidos não são restritos aos textos do universo humorístico, visto que as inferências, os aspectos intertextuais, enfim, o reconhecimento de produção de sentido que emergem dos mais diversos gêneros.

Torna-se fundamental que colocar o aluno frente a situações nas quais seja orientado e aprenda a ler para além da literalidade textual, de modo a reconhecer na materialidade dos discursos as intenções dos autores e a prospecção dos enunciados no próprio texto.

Corroborando com o exposto, Geraldi (1999, p. 80) esclarece que “(...) o leitor, neste processo, não é passivo, mas é o agente que busca significações” ao mesmo tempo que retoma as palavras de Authier-Revuz (1982, p. 104) esclarecendo que “o sentido de um texto não é jamais interrompido, já que ele se produz nas situações dialógicas ilimitadas que constituem suas leituras possíveis”.

É no favorecimento destas “situações dialógicas” que pautados nosso propósito em colocar o aluno frente aos mais diversos aspectos de construção de sentidos existentes nos textos humorísticos, riqueza linguística peculiar a estes gêneros. Para este propósito, tomaremos dois exemplos de possibilidade de leituras, na sala de aula, a partir de textos

humorísticos, mais precisamente uma tira e uma charge, extraídos de livros didáticos do 3º ano do Ensino Médio, utilizados como pretextos para atividades metalinguísticas



(Classificados. São Paulo: Devir, 2004. v.3, p. 28)

A tira apresentada enquadra-se numa perspectiva de humor-crítico, na qual o aluno necessita mobilizar alguns aspectos do arcabouço linguístico de que dispõe para inferir os sentidos possíveis, ou seja, "(...) pela simples enunciação de cada uma dessas sentenças, outras informações que não são afirmadas literalmente, mas inferidas a partir dessas sentenças" (MOURA, 2006, p. 13).

Nesta percepção, chegar ao sentido pretendido pelo autor da tira, de modo a reconhecer o objetivo do mesmo, mediante a crítica estabelecida pela ação humorística, requer o processo educativo direcionar o aluno a uma perspectiva crítico-discursiva que pode que este tenha consciência de que o texto apresenta tanto sentidos literais como não-literais. Este processo é possível através de questionamentos direcionadores.

A compreensão dos sentidos na tira depende requer do aluno a mobilização de conhecimentos que vão além dos expressos pela estrutura linguística no texto, haja vista que somente através do conhecimento compartilhado, aqui compreendido como aquele "(...) formado por um conjunto de proposições que são aceitas tanto pelo falante quanto pelo ouvinte" (MOURA, 2006, p. 17) é que será possível ao aluno inferir que: o personagem 1 tem a intenção de "falar com o chefe de gabinete", sendo a informação posta literalmente na tira.

A partir do posto infere-se, por meio da relação com o conhecimento compartilhado entre autor e leitor, como também da reflexão entre o texto verbal e não-verbal, pressupõe-se que o mesmo encontra-se em uma instituição na qual existe alguém que ele procura.

Nos quadros que seguem, o mesmo personagem ao ser apresentado a outros representantes da referida instituição "secretária da agenda", "auxiliar direto", (expressões estas responsáveis por ativar pressupostos) finalmente chega a quem procura e, neste momento, é estabelecido o reconhecimento do humor, pela figura de um esqueleto como personagem.

Com base nestes dados, infere-se que: 1) há um contexto burocrático; 2) o referido contexto emperra o andamento das ações; 3) o personagem não conseguiu atingir seu objetivo pela demora no atendimento; 4) trata-se de uma instituição pública.

Enfatizando a riqueza de recursos linguísticos no texto humorístico, fato que justifica a escolha dos mesmos para constituir corpus deste estudo, é possível reconhecer a necessidade de estabelecer inferências, reconhecendo pressupostos e subtendidos, por meio da relação entre dados explícitos e implícitos, informações advindas do contexto social dos educandos, de outras leituras, enfim, a leitura vai além da decodificação de informações.

Analisando o expresso, há a possibilidade de direcionar o processo de leitura para o reconhecimento de cada uma destes aspectos, promovendo uma organização reflexiva, que proporcionará ao aluno bases para desenvolver outras leituras, nos mais diversos contextos sociais.

Acreditamos que os direcionamentos de leitura, na escola, pautados na mobilização destes conceitos de bases semânticas e pragmáticas são de fundamental importância para a efetivação de um ensino voltado ao desenvolvimento de leitores críticos e competentes, de acordo com o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006, p. 41):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos ao texto; que consiga justificar e validar sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Compreendendo a visão expressa pelos PCNS e por tudo o que pretende a escola ao pautar-se em um conceito de educação como formação de cidadãos, cabe a mesma dar ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura que, por sua vez, não se enquadram em estudos puramente gramaticais ou de reconhecimento de sentidos literais.

Os textos humorísticos, neste contexto, funcionam como verdadeiros laboratórios para o desenvolvimento das capacidades linguísticas e desenvolvimento cognitivo, sobretudo no que tange a leitura e compreensão. Levar o aluno a identificar, a exemplo da tira em estudo, os sentidos possíveis a partir dos mecanismos linguísticos, como também de conhecimentos contextuais e intertextuais, é proporcionar condições para o reconhecimento de significados que vão além do que está escrito, expresso, posto.

Tomando, agora, como segundo exemplo uma charge para demonstrar a riqueza de aspectos semânticos a serem discutidos com os alunos de modo a desenvolver, nestes leitores, uma percepção discursiva do processo de leitura, fazê-los reconhecerem-se como agentes e não meros receptores.



Diferente dos aspectos mobilizados na leitura da tira, a charge apresentada promove uma reflexão, compreendida somente a partir do reconhecimento do sentido provocador do humor, mas que estabelece a retomada de diversos outros sentidos para que seja provocada a compreensão do propósito do autor do texto.

É necessário enfatizar que reconhecer o sentido provocador do humor como a compreensão do objeto pretendido pelo autor do texto não condiz à restrição da leitura a um sentido único ou a mera decodificação, visto que, segundo Ferraz (2012, p. 6) pautada em Possenti (1988),

Os textos humorísticos não são abertos, pelo contrário, eles impõem ao leitor uma só leitura, pois são textos que fornecem a possibilidade de controle (...) a apreensão do efeito de humor; se tal efeito não se produz, pode-se ter razoável certeza de que o texto não foi interpretado.

A percepção da possibilidade de controle na constituição do sentido gerador do humor não limita a leitura a uma mera decodificação, segundo Possenti (1988, p. 116), mas no reconhecimento de uma efetiva compreensão da “razão de ser do próprio texto”.

Na leitura da charge é estabelecido um jogo de sentidos através do uso polissêmico da palavra “cérebro”, que no contexto adquire um sentido diferente do literal. Na sociedade moderna, “ter cérebro” significa “ser pensante”. Percebe-se a necessidade de articular o nível do linguístico aos aspectos históricos, ideológicos, sociais, ou seja, ao nível contextual para se sejam feitas as inferências e a percepção dos sentidos.

Todavia, para compreender a amplitude da crítica existente no texto, o educador deve mobilizar inferências voltadas ao papel social ocupado por homens e mulheres e as mudanças de paradigmas vivenciadas no decorrer do tempo, assim como os estigmas atribuídos às mulheres. Neste caso, com base no posto “que o homem está preocupado com o fato da mulher ter cérebro”, pressupõem-se que “ela pensa”, subtendendo através das relações contextuais, que homens sentem-se inseguros diante de mulheres capazes de gerir seus próprios interesses. As informações contextuais necessárias a constituição destes sentidos podem ser abstraídas de outras leituras, do contato do aluno com gêneros diversificados, enfatizando a importância da leitura como instrumento construção da aprendizagem nas mais diversas áreas do conhecimento.

Com base na visão expressa na charge, a leitura e compreensão da mesma, de modo a atingir o humor mobilizaria diversos aspectos: implícitos e explícitos; pressupostos e subtendidos; duplicidade de sentidos lexicais; enfim, cabe ao educador fornecer pistas para que o aluno chegue aos sentidos possíveis no texto, como instrumento norteador a outras leituras, que para Orlandi (2006, p. 11),

Isso mostra como a leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, mas o constitui significativamente.

Pautados na visão apresentada pela autora, enfatizamos que desenvolver leituras a partir de textos complexos, pela mobilização de aspectos semânticos e pragmáticos, ou seja, gêneros capazes de fornecer subsídios para a construção dos significados favorecem o desenvolvimento de uma capacitação, de um treinamento da capacidade analítica e reflexiva dos leitores, guiando-o a condição de interpretante competente dos mais diversos gêneros.

4 Considerações Finais

Representando um recorte de um estudo maior, relacionado às contribuições de práticas educativas de leitura pautadas nos aspectos semânticos e pragmáticos, tomando por base o discurso humorístico, este estudo demonstra a importância da inserção de gêneros construídos a partir de ferramentas linguísticas complexas que são capazes de direcionar o aluno a desenvolver habilidades de leitura que perpassam a condição de decodificadores de informações para leitores interpretantes e críticos.

Ficou claro, pelo exposto, que os textos humorísticos, dados os propósitos linguísticos que estabelecem, diante de uma orientação de leitura com base discursiva, promovem situações cognitivas significativas para a aprendizagem e a interação com outros gêneros.

A delimitação do estudo aos gêneros humorísticos, mais especificamente a tira e a charge, deixa claro que estes proporcionam o contato do aluno a processos inferenciais e outras ferramentas linguísticas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura tão necessárias, frente ao contexto educacional brasileiro na atualidade.

5 Referências

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FERRAZ, Mônica Mano Trindade. Ensinando com o discurso humorístico: a leitura e a produção de charges em sala de aula. IN: PEREIRA, Regina Celi (Org.). **A didatização de gêneros no contexto de formação continuada em EAD**. João Pessoa, Editora universitária/UFPB, 2012.

GERALDI, João Wanderley. (Org.) **O texto na sala de aula**. 2.ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J.W. **Semântica**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 6.ed. Campinas - SP. Pontes, 1999.

MENDONÇA, M.R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. IN: DIONÍSIO, Ângela et al (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. **Significação: uma introdução a questões de semântica e pragmática**. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1996.

POSSENTI, Sírio. **A imposição da leitura pelo texto: casos de humor**. Caderno de Estudos Linguísticos, v. 15, p. 111-116, 1988.

_____. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um Tema em Três Gêneros**, Belo Horizonte: Autêntica, 1998.